



EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Amanda Sousa Santos

Acadêmica do 6º período do curso de Pedagogia

E-mail: amandasousasantos37@gmail.com

Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida

Prof.^a Dr.^a do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais PPGE

E-mail: shirley.almeida@unimontes.br

Eixo: Educação Matemática

Palavras-chave: Educação Matemática; Perspectiva Inclusiva; Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Esta pesquisa, em fase inicial, tem como objetivos investigar publicações recentes do período de 2015 a 2025 acerca da Educação Matemática na Perspectiva Inclusiva nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF); analisar o papel do(a) professor(a) nessa perspectiva; investigar os impactos das práticas inclusivas sobre o desempenho e a compreensão dos conceitos matemáticos pelos estudantes; analisar a concepção e como se processa o trabalho com a Educação Matemática, as abordagens e metodologias utilizadas nessa perspectiva por professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF), em duas Escolas Públicas de Brasília de Minas/MG. A presente pesquisa tem como questão norteadora “quais são as concepções e como é desenvolvido o trabalho com a Matemática, na perspectiva inclusiva, por professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”? Conforme lemos na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p.265), “o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas potencialidades na formação de cidadãos críticos”. Nessa direção, de acordo com a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994), toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem, tendo direito fundamental à educação. Considerando as leis em vigor no Brasil quanto ao acesso à Educação, observa-se o avanço das políticas públicas ao buscar consolidar a Educação Inclusiva na Escola Regular, enfatizando o direito à igualdade, garantido pela Constituição Brasileira em seu Artigo 205 (Brasil, 1988). A presente pesquisa será desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, serão utilizados como procedimentos metodológicos a revisão de literatura e a pesquisa de campo em duas escolas públicas de Brasília de Minas/MG. E, também, realizadas observações das aulas e entrevistas com os professores, a fim de identificar práticas, concepções e estratégias nos processos de ensino e aprendizagem da Matemática, considerando as necessidades e potencialidades de cada estudante. Pretende-se compreender, de maneira crítica, os processos de ensino e aprendizagem da Matemática na perspectiva inclusiva, contribuindo com reflexões que favoreçam práticas pedagógicas mais acessíveis, equitativas e coerentes com os princípios de igualdade, respeito e dignidade. Esta investigação alinha-se à proposta do evento, ao buscar conhecimentos articulados à Educação e à construção de um novo mundo, bem como ensina a interação com outros pesquisadores, no intuito de fortalecer o debate sobre a Educação Matemática Inclusiva, reafirmando-a como possibilidade de transformação social, de respeito à dignidade humana e sustentabilidade nas relações, tal como preconizam as Utopias Heiberlianas. Agradeço ao BIC/CAMPI Unimontes pela bolsa concedida e pela oportunidade de desenvolvimento desta pesquisa no âmbito da iniciação científica.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 11 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2025.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Ação – Necessidades Educativas Especiais**. Adaptada pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, Salamanca, 1994.